

Seção Aberta/Open Section

PAI, APROXIMA DE MIM ESSE CÁLICE: SIGNIFICAÇÕES DE JUÍZES E PROMOTORES SOBRE A FUNÇÃO PATERNA NO CONTEXTO DA JUSTIÇA

(Father, put this chalice near me: judges and prosecutors' significance of the parental role played in the jurisdictional practice

Sandra Maria Baccara Araújo¹

Nesta investigação foi trabalhada a idéia da existência de um pai simbólico, representado pelo contexto da justiça, no caso do atendimento a crianças e adolescentes em conflito com a lei, como propõe Sudbrack (1992), a partir dos trabalhos de Jacques Selosse, sobre a psicologia do Judiciário (1997). Foram também utilizadas, como base teórica, as idéias de Donald Winnicott (1982, 1982a, 1987, 1996, 2000).

A pesquisa partiu da pergunta: como o Judiciário e o Ministério Público, principalmente em seus segmentos que lidam com o adolescente em conflito com a lei, estariam exercendo o papel de reguladores sociais, num contexto social e cultural como aquele em que vivemos?

As questões que daí se seguiram foram: em que medida os atores da justiça se reportam à sua função? Como esses atores refletem sobre o espaço entendido como estruturante? Têm eles consciência de sua importância, como sustentadores desse espaço estruturante, para o adolescente em conflito com a lei e suas famílias? Como exercem o seu papel, aqui nomeado de “pai jurídico”?

Na pesquisa, trabalhou-se com a metáfora da paternidade jurídica, o “pai jurídico”, entendido como aquele representado por uma instituição, que atua em nome da lei e que traz para a criança e para o adolescente a lei que pode propiciar a formação do sujeito social, quando esta não foi suficientemente instalada no domínio familiar e social.

O trabalho consta de três partes.

Na parte I, constituída pelas construções teóricas, foram estruturados os dois primeiros capítulos: “A função paterna e a constituição do sujeito adolescente” e “O pai jurídico e o adolescente em conflito com a lei”.

Na parte II, trabalhou-se a metodologia, na qual se aponta como a entrevista clínica reflexiva é usada na pesquisa qualitativa. Descrevem-se o contexto da pesquisa, os objetivos, os sujeitos, o instrumento usado e os procedimentos de coleta e análise dos dados.

Na parte III são apresentados o quarto e o quinto capítulos, onde se mostram os resultados da primeira dimensão de análise. No capítulo quatro, foi tratado o tema “Significações sobre o papel de juízes e promotores e sobre o sistema sócio-jurídico”, a partir do qual se constituíram três zonas de sentido, do ponto de vista desses atores: 1) buscando ser transformador na função normativa

¹ Doutora em Psicologia (UnB), professora do UniCeub. Orientadora: Prof^ª Dr^ª Maria Fátima Olivier Sudbrack. E-mail: sbaccara@terra.com.br

– paradoxos e desafios; 2) das dificuldades de juízes e promotores perceberem a dimensão simbólica da justiça; 3) procurando vencer os limites do sistema – entre gratificações e desesperanças.

O quinto capítulo apresenta os resultados da segunda dimensão de análise, na qual se trabalham as “Significações sobre o adolescente e a família”, através da estruturação de duas zonas de sentido: 1) o jovem em abandono e em busca – ou como resgatar a competência das famílias; 2) apostando na construção de vínculos de crédito e de confiança com os jovens e suas famílias.

O capítulo seis foi elaborado com base no resgate dos resultados sobre as significações dos operadores da justiça, quanto ao seu papel na estrutura judiciária e social. Foram aí tratadas questões mais amplas, relativas ao macrocontexto em que o tema da tese se situa. Privilegiou-se, nesse momento, a visão política dos resultados, o que possibilitou a construção da metáfora que deu nome à tese: “Pai, aproxima de mim esse cálice”, a partir da qual se discute o tema da função paterna no cenário das transformações sociais e políticas que marcaram o Brasil do período da ditadura à vivência da democracia e sua influência na formação de normas e valores sociais para a família, a criança e o adolescente. Aí foi também explicitada a relação do “pai jurídico” com as questões políticas e sociais que permearam, ao lado da literatura estudada, a trajetória da autora como pesquisadora, psicoterapeuta, professora e sujeito social, envolvida na realidade brasileira. Muito mais do que uma conclusão do trabalho de pesquisa, a autora quis trazer suas preocupações e questionamentos, surgidos ao longo da sua trajetória pessoal e profissional, e que vieram à tona durante a realização da pesquisa. Quis também trazer sugestões que pudessem contribuir para o trabalho dos sujeitos pesquisados.

A ESTÉTICA DO SOPRO EM CLARICE LISPECTOR: UM CERTO DESTINO DO FEMININO

(The esthetics of blowing in Clarice Lispector: a destin of the feminine)

Cristina Marcos¹

O propósito desta pesquisa foi interrogar o feminino a partir da escrita de uma mulher. A questão se colocou do seguinte modo: o que a escrita dessa mulher pode nos ensinar sobre o feminino? É a partir do que se chamou de uma estética do sopro, do que aparece no texto como murmúrio, intervalo, silêncio, que um saber sobre o feminino se inscreve.

A leitura da obra, baseada nessa questão, conduziu à revisão do conceito de sublimação, além de se poder pensar o texto como lugar privilegiado de inscrição de um gozo, pela voz. A obra permitiu, assim, falar de objeto, pois, na escrita de Clarice Lispector, o que está em jogo, mais do que uma narrativa, é uma sonoridade que aponta para o objeto. Claro, a letra é o suporte dessa escrita, mas pareceu que o singular dessa escrita, que nela se repete, é menos uma depuração da letra, até a sua materialidade, do que uma pulsação, uma respiração do texto. Orientou-se por uma indicação da própria Clarice – a de que o sentido não vem pelas palavras, mas pela respiração.

Por que o recurso à literatura, para falar do feminino, ou por que a obra de Clarice Lispector interessaria à psicanálise? Muitas são as respostas. Seguiu-se aí uma orientação de Lacan, encontrada num texto em homenagem a Merleau-Ponty. A arte, segundo Lacan, nos dá a ver o que, de outro modo, não se veria, mantendo o que há de inapreensível no objeto. Saímos assim da metáfora do psicanalista como decifrador da arte, para pensar a arte como aquilo que coloca questões ao psicanalista, arte decifradora ou causadora do analista/sujeito. A arte nos ensina modos de subjetivação em jogo na clínica. Assim, interessou menos a caracterização de uma escrita como feminina do que a maneira como a escrita de Clarice Lispector permite pensar certos modos femininos de subjetivação.

A escrita de Clarice, assinalando um além da palavra, um impossível a dizer, seria passível de nos ensinar sobre o feminino, entendido como aquilo que, da mulher, não se recobre pelo falo. Quais seriam as manifestações dessa parte da mulher? Graças a uma dicção particular, à estética do sopro, através da qual Clarice busca falar de um impossível além da linguagem, sua escrita pode nos fornecer elementos para pensar o feminino em sua relação com a criação, com o real e com o gozo.

Dois eixos maiores orientaram a tese. O primeiro privilegiou as relações entre a criação e o feminino, propondo-se a pensar o espaço literário como um lugar de inscrição do feminino. O segundo concerne ao que se chamou de uma estética do sopro. O texto de Clarice busca certa musicalidade das palavras, uma respiração ofegante ou mesmo um gozo da linguagem, mais do que uma construção fantasmática. Em sua obra, encena-se o drama de uma subjetividade, que não teria outro lugar de existência além do texto, e que, tão logo inscrita, se eclipsa.

¹ Psicóloga, Psicanalista, Mestre em Literatura Brasileira, Fale/UFMG; diploma de D.E. A. em Psicanálise, na Universidade de Paris 8; doutora em Psicanálise e Psicopatologia Fundamental, Universidade de Paris VII, orientador: Patrick Guyomard; professora da PUC Minas; e-mail: cristinamarcos@terra.com.br

Na primeira parte da tese, buscou-se investigar sua vocação de escritora e sua relação com o feminino. Para tanto, procedeu-se a uma análise do conceito de sublimação e das teses freudianas e lacanianas sobre o feminino. Na segunda parte, perguntou-se sobre o que seria uma arte feminina. Um exame do conceito de sublimação, à luz da concepção clariciana da criação, e da noção de *désœuvrement*, de Maurice Blanchot, permitiu formular algumas hipóteses acerca das relações entre o feminino e a criação. A possibilidade de o espaço literário constituir-se como lugar privilegiado de inscrição do gozo foi então discutida. Na terceira parte, propôs-se pensar a escrita como modo de inscrição do gozo feminino e como suporte do não-todo. Para concluir, foi assinalada a relação entre a sublimação, tal como definida por Lacan, no Seminário sobre a ética, e o gozo feminino. Fazer a travessia da sublimação à criação, de uma concepção da arte como refúgio à arte como possibilidade de inscrição de um gozo, permitiu não somente situar, de um outro modo, as relações entre a criação e o feminino, mas também lançar um novo olhar sobre as relações entre a psicanálise e a literatura.

Para Starobinski, a psicanálise renova as relações entre a vida e a obra. A vida não se reduz a uma biografia constituída de fatos e anedotas. Ela é a história da relação do sujeito com o mundo e com os outros, «é a história dos estados sucessivos do desejo». Cada obra ocupa uma função para seu autor. A psicanálise incita a pergunta sobre a questão que domina a obra. Entretanto, o sentido não está em uma pré-história da obra ou atrás das palavras do texto, mas no texto mesmo, em sua superfície.